



# RESENHA

Mensal do Mercado de Energia Elétrica  
ANO XVII • Número 203 • Agosto de 2024

BASE  
JULHO  
2024



## DESTAQUES

- Consumo nacional de eletricidade cresce em julho, na comparação interanual. Indústria lidera; residências e comércio também consomem mais.
- Indústria registra o maior consumo de toda a série histórica e a maior taxa de crescimento mensal desde agosto de 2021. Liderados pela metalurgia, eletrointensivos puxam o consumo.
- O consumo das residências é influenciado pelo clima mais seco e quente para o mês em grande parte do país.
- O consumo da classe comercial no mês foi impulsionado pelo bom desempenho do setor de comércio e serviços, pelas temperaturas acima da média e pela baixa umidade.

## RESULTADOS DO MÊS

(variação em relação ao mesmo mês do ano anterior)

CONSUMO  
TOTAL **6,6%**

CATIVO: 2,4%  
LIVRE: 12,6%



INDUSTRIAL  
6,8%



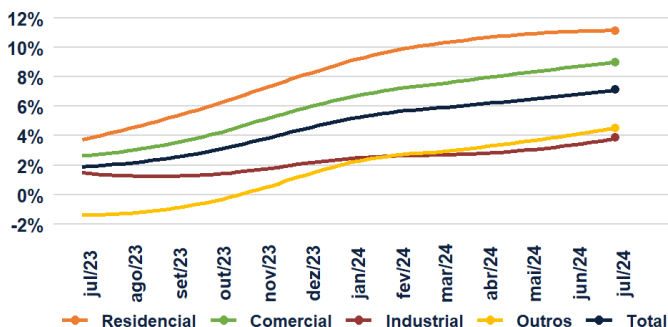
RESIDENCIAL  
6,3%



COMERCIAL  
6,1%

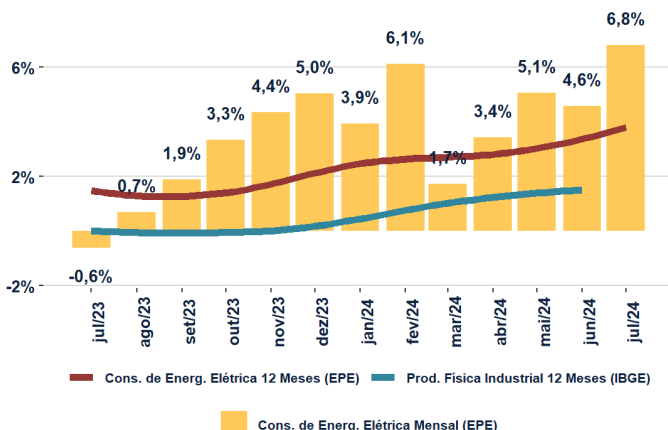
## VARIAÇÃO [%] DO CONSUMO NA REDE EM 12 MESES

(em relação ao mesmo período do ano anterior)



## TAXAS PRODUÇÃO FÍSICA X CONSUMO INDUSTRIAL: 2023-2024

Fonte: IBGE (Produção Industrial) e EPE (Energia Elétrica).

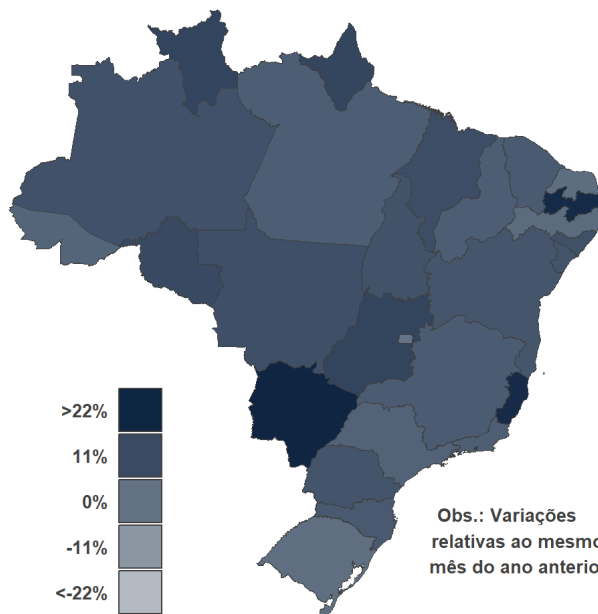


## CONSUMO INDUSTRIAL POR SETOR

| 10+ ELETROINTENSIVOS |                                 | PARTIC. | ΔGWh | Δ%   |
|----------------------|---------------------------------|---------|------|------|
|                      | METALÚRGICO                     | 26,0%   | 242  | 5,9  |
|                      | EXTRAÇÃO DE MINERAIS METÁLICOS  | 7,7%    | 122  | 10,6 |
|                      | QUÍMICO                         | 9,6%    | 119  | 8,0  |
|                      | PRODUTOS ALIMENTÍCIOS           | 13,2%   | 116  | 5,6  |
|                      | PAPEL E CELULOSE                | 5,4%    | 99   | 12,4 |
|                      | BORRACHA E MATERIAL PLÁSTICO    | 5,8%    | 58   | 6,3  |
|                      | PRODUTOS METÁLICOS¹             | 2,5%    | 57   | 15,5 |
|                      | PRODUTOS MINERAIS NÃO-METÁLICOS | 7,6%    | 54   | 4,4  |
|                      | AUTOMOTIVO                      | 3,5%    | 31   | 5,7  |
|                      | TÊXTIL                          | 3,2%    | 16   | 3,2  |
| TOTAL                |                                 | 84.6%   | 914  |      |

¹ Exceto máquinas e equipamentos.

## TAXAS MENSAIS DO CONSUMO



## COMPORTAMENTO DO CONSUMO

O consumo nacional de energia elétrica foi de 44.803 GWh em julho de 2024, alta de 6,6% comparado a julho de 2023. A indústria lidera a alta no consumo com taxa interanual de 6,8% em julho de 2024. O consumo acumulado nos últimos 12 meses foi de 553.648 GWh, alta de 7,1% na comparação com igual período anterior.

O consumo de eletricidade na indústria acelera e alcança 16.769 GWh, o maior consumo de toda a série histórica, com alta de 6,8% em relação a julho de 2023 e a maior taxa de crescimento mensal desde agosto de 2021. O consumo cresce em todas as regiões do país: Centro-Oeste (+13,7%), Nordeste (+10,0%), Sul (+7,1%), Norte (+5,6%) e Sudeste (+5,3%). A alta do consumo alcança 29 dos 37 setores monitorados. Todos os dez setores mais eletrointensivos expandiram o consumo no período, com destaque para: metalurgia (+242 GWh; +5,9%), puxada pela produção de alumínio primário e siderúrgica em julho; extração de minerais metálicos (+122 GWh; +10,6%), os estados de Minas Gerais e Espírito Santo responderam sozinhos por três quartos de toda a expansão; produtos químicos (+119 GWh; +8,0%), onde mais da metade da expansão do consumo de eletricidade observado se refere à efeito base baixa de comparação com julho de 2023, devido uma parada de manutenção de um grande consumidor do setor, que reduziu o consumo naquele mês; fabricação de produtos alimentícios (+116 GWh; +5,6%), beneficiada pela alta no consumo das famílias, além da alta das exportações de carne bovina; fabricação de papel e celulose (+99 GWh; +12,4%), alavancado pela expansão da produção de celulose, beneficiada pelo forte aumento nas exportações.

O Índice de Confiança da Indústria de Transformação (ICI/FGV), em linha com a elevação do consumo de eletricidade da indústria, teve aumento de 10,6 pontos em relação a julho de 2023. Em comparação a junho, o índice se elevou em 3,3 pontos, alcançando o patamar de 101,7 pontos, maior valor desde novembro de 2021. O Nível de Utilização da Capacidade Instalada (NUCI/FGV) ficou próximo da estabilidade em relação ao mês anterior e teve uma leve oscilação positiva de 0,9 ponto percentual em comparação a junho, atingindo o nível de 83,4%. Em comparação a julho de 2023, o índice apresentou um aumento de 2,6 pontos percentuais.

O consumo de eletricidade nas residências foi de 13.374 GWh em julho de 2024, expandido 6,3% contra o mesmo mês de 2023. As condições climáticas de chuvas em volume menor e temperaturas acima da média contribuíram para aumentar a demanda de eletricidade voltada para climatização. A elevação do número de consumidores residenciais e a melhora das condições de emprego e renda no país também colaboraram para a alta do consumo no mês. Todas as regiões registraram taxas positivas de consumo residencial em julho: Norte (+10,3%), Centro-Oeste (+8,0%), Nordeste (+7,1%), Sudeste (+5,3%) e Sul (+5,0%). Entre os estados, dez apresentaram taxas de expansão na ordem de dois dígitos. Os maiores destaques foram: Paraíba (+24,2%), Espírito Santo (+20,3%), Roraima (+17,7%), Mato Grosso do Sul e Rondônia (+15,6%, ambos).

O Índice de Confiança do Consumidor (ICC/FGV), em comparação a julho do ano anterior, apresentou uma queda de 1,4 ponto. Em relação a junho, no entanto, houve uma elevação desse índice da ordem de 1,8 ponto, atingindo o nível de 92,9 pontos. Segundo a FGV, a elevação desse índice ocorreu de forma mais intensa nas faixas mais baixas de renda, motivado em boa parte pelo mercado de trabalho mais aquecido e pela inflação sob controle. Torna-se relevante ressaltar que o Índice de Confiança do Consumidor pode exercer influência tanto no consumo de eletricidade residencial, como no consumo das demais classes.

O consumo de energia elétrica da classe comercial subiu 6,1% em julho desse ano frente a julho do ano anterior, totalizando 7.742 GWh. O crescimento do setor de comércio e serviços e o clima mais quente e seco em grande parte do país influenciaram na alta do consumo da classe no mês. De acordo com os últimos dados da Pesquisa Mensal do Comércio (PMC/IBGE), as vendas do comércio varejista tiveram elevação de 4,0% em junho de 2024 na comparação com junho de 2023. O setor de artigos farmacêuticos, médicos, ortopédicos e de perfumaria; outros artigos de uso pessoal e doméstico; móveis e eletrodomésticos; equipamentos e material para escritório, informática e comunicação; hiper, supermercados, produtos alimentícios, bebidas e fumo e tecido, vestuário e calçados são os que mais podem favorecer o consumo da classe pelo setor de comércio. Já com relação aos últimos dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS/IBGE), o volume de serviços ampliou 1,7% em junho de 2024 frente a junho de 2023. Os serviços de informação e comunicação; outros serviços; serviços prestados às famílias e serviços profissionais, administrativos e complementares são os que mais podem ter motivado no consumo pelo setor de serviços. Todas as regiões registraram variações positivas de consumo em julho: Norte (+6,8%), Sudeste (+6,7%), Centro-Oeste (+6,2%), Nordeste (+5,3%) e Sul (+4,7%). Entre as Unidades da Federação, os maiores destaques no mês foram: Espírito Santo (+25,8%), Paraíba (+16,9%), Goiás e Mato Grosso do Sul (+11,7%, ambos) e Paraná (+10,5%). Somente, o Rio Grande do Sul (-4,6%) teve retração do consumo da classe comercial em julho, resultado da enchente ocorrida no estado.

Em consonância com o aumento do consumo de eletricidade do setor comercial, o Índice de Confiança do Comércio (ICOM/FGV) se elevou em 2,6 pontos em relação a julho do ano anterior. Em comparação ao mês anterior, o ICOM apresentou certa estabilidade e variou apenas em 0,6 ponto, alcançando o nível de 90,9 pontos. O Índice de Confiança de Serviços (ICS/FGV) apresentou um desempenho menos favorável e teve uma queda de 0,8 ponto em relação ao ano anterior. Em comparação ao mês anterior, o índice ficou estável e apresentou um ligeiro aumento de 0,2 ponto, atingindo o patamar de 94,2 pontos.

Quanto ao ambiente de contratação, o mercado livre, com 19.740 GWh, respondeu por 44,1% do consumo nacional de energia elétrica em julho, com crescimento de 12,6% no consumo e de 34,2% no número de consumidores, na comparação com julho de 2023. O Centro-Oeste foi a região que mais expandiu o consumo (+20,6%) e o Nordeste foi a que mais expandiu o número de consumidores livres (+59,9%). A expansão do número de consumidores livres está em linha com as migrações previstas para 2024 pela ANEEL, após portaria do MME 50/2022 que amplia a possibilidade de migração a todos consumidores do grupo A. Já o mercado regulado das distribuidoras, com 25.062 GWh, respondeu por 55,9% do consumo nacional em julho, alta de 2,4%. O número de unidades consumidoras aumentou 1,0% no período, apesar da migração de consumidores para o mercado livre. No mercado regulado, o Centro-Oeste registrou a maior expansão do consumo (+7,2%), enquanto o Norte teve a maior expansão do número de consumidores cativos (+4,1%).

Inundações no Rio Grande do Sul e o impacto sobre o consumo de energia elétrica no estado:

As fortes chuvas e as inundações históricas que atingiram o estado em maio, continuam afetando as estatísticas de consumo de eletricidade. O consumo no estado cresce 1,2% em julho, em relação a julho de 2023, porém a alta é inferior à registrada pelos outros estados da região. A classe comercial retrai 4,6%, enquanto a residencial expande 4,9%, porém menos que o observado em junho. As temperaturas inferiores em julho de 2024 contribuem para os resultados. Já o consumo industrial (+3,6%) volta a crescer após retração em maio e junho. Cinco dos dez setores mais eletrointensivos expandem, com destaque para o setor metalúrgico.

TABELA SÍNTESE

| Consumo (GWh)       | EM JULHO |        |      | ATÉ JULHO |         |      | 12 MESES |         |      |
|---------------------|----------|--------|------|-----------|---------|------|----------|---------|------|
|                     | 2024     | 2023   | %    | 2024      | 2023    | %    | 2024     | 2023    | %    |
| SETORES             |          |        |      |           |         |      |          |         |      |
| BRASIL              | 44.803   | 42.015 | 6,6  | 325.760   | 304.012 | 7,2  | 553.648  | 516.913 | 7,1  |
| RESIDENCIAL         | 13.374   | 12.583 | 6,3  | 103.320   | 93.371  | 10,7 | 174.684  | 157.195 | 11,1 |
| INDUSTRIAL          | 16.769   | 15.700 | 6,8  | 113.364   | 108.486 | 4,5  | 193.426  | 186.206 | 3,9  |
| COMERCIAL           | 7.742    | 7.299  | 6,1  | 60.812    | 56.138  | 8,3  | 102.586  | 94.140  | 9,0  |
| OUTROS              | 6.918    | 6.432  | 7,6  | 48.263    | 46.017  | 4,9  | 82.951   | 79.371  | 4,5  |
| SUBSISTEMAS         |          |        |      |           |         |      |          |         |      |
| SISTEMAS ISOLADOS   | 245      | 224    | 9,0  | 1.762     | 1.653   | 6,6  | 3.069    | 2.937   | 4,5  |
| NORTE               | 4.257    | 3.945  | 7,9  | 28.174    | 26.032  | 8,2  | 48.825   | 44.407  | 9,9  |
| NORDESTE            | 6.775    | 6.337  | 6,9  | 49.437    | 46.581  | 6,1  | 84.420   | 79.589  | 6,1  |
| SUDESTE/C.OESTE     | 25.375   | 23.791 | 6,7  | 185.153   | 171.935 | 7,7  | 316.001  | 293.973 | 7,5  |
| SUL                 | 8.150    | 7.718  | 5,6  | 61.233    | 57.811  | 5,9  | 101.332  | 96.007  | 5,5  |
| REGIÕES GEOGRÁFICAS |          |        |      |           |         |      |          |         |      |
| NORTE               | 3.680    | 3.426  | 7,4  | 24.535    | 22.886  | 7,2  | 42.728   | 39.720  | 7,6  |
| RESIDENCIAL         | 1.143    | 1.037  | 10,3 | 7.811     | 6.738   | 15,9 | 13.750   | 11.783  | 16,7 |
| INDUSTRIAL          | 1.530    | 1.449  | 5,6  | 9.922     | 9.877   | 0,5  | 17.091   | 16.952  | 0,8  |
| COMERCIAL           | 542      | 507    | 6,8  | 3.646     | 3.353   | 8,7  | 6.367    | 5.844   | 8,9  |
| OUTROS              | 466      | 434    | 7,4  | 3.157     | 2.918   | 8,2  | 5.521    | 5.142   | 7,4  |
| NORDESTE            | 8.017    | 7.464  | 7,4  | 57.766    | 54.012  | 7,0  | 98.725   | 91.821  | 7,5  |
| RESIDENCIAL         | 2.797    | 2.612  | 7,1  | 21.412    | 19.488  | 9,9  | 36.107   | 32.894  | 9,8  |
| INDUSTRIAL          | 2.454    | 2.231  | 10,0 | 16.677    | 15.892  | 4,9  | 28.423   | 26.639  | 6,7  |
| COMERCIAL           | 1.239    | 1.177  | 5,3  | 9.338     | 8.797   | 6,2  | 15.820   | 14.965  | 5,7  |
| OUTROS              | 1.527    | 1.444  | 5,7  | 10.339    | 9.836   | 5,1  | 18.376   | 17.324  | 6,1  |
| SUDESTE             | 21.316   | 20.136 | 5,9  | 156.306   | 145.854 | 7,2  | 265.707  | 248.515 | 6,9  |
| RESIDENCIAL         | 6.059    | 5.752  | 5,3  | 47.209    | 42.984  | 9,8  | 79.920   | 72.247  | 10,6 |
| INDUSTRIAL          | 8.541    | 8.112  | 5,3  | 58.323    | 55.575  | 4,9  | 99.637   | 96.113  | 3,7  |
| COMERCIAL           | 3.991    | 3.742  | 6,7  | 31.843    | 29.179  | 9,1  | 53.749   | 48.723  | 10,3 |
| OUTROS              | 2.725    | 2.530  | 7,7  | 18.932    | 18.117  | 4,5  | 32.402   | 31.431  | 3,1  |
| SUL                 | 8.150    | 7.718  | 5,6  | 61.233    | 57.811  | 5,9  | 101.332  | 96.007  | 5,5  |
| RESIDENCIAL         | 2.217    | 2.112  | 5,0  | 17.552    | 16.038  | 9,4  | 28.540   | 26.191  | 9,0  |
| INDUSTRIAL          | 3.227    | 3.013  | 7,1  | 21.825    | 20.955  | 4,2  | 37.012   | 35.829  | 3,3  |
| COMERCIAL           | 1.358    | 1.297  | 4,7  | 11.270    | 10.414  | 8,2  | 18.471   | 16.978  | 8,8  |
| OUTROS              | 1.349    | 1.295  | 4,1  | 10.585    | 10.405  | 1,7  | 17.308   | 17.009  | 1,8  |
| CENTRO-OESTE        | 3.638    | 3.271  | 11,2 | 25.919    | 23.448  | 10,5 | 45.155   | 40.850  | 10,5 |
| RESIDENCIAL         | 1.157    | 1.071  | 8,0  | 9.337     | 8.123   | 14,9 | 16.366   | 14.080  | 16,2 |
| INDUSTRIAL          | 1.017    | 895    | 13,7 | 6.617     | 6.188   | 6,9  | 11.264   | 10.673  | 5,5  |
| COMERCIAL           | 612      | 576    | 6,2  | 4.715     | 4.396   | 7,3  | 8.180    | 7.631   | 7,2  |
| OUTROS              | 852      | 729    | 16,8 | 5.250     | 4.741   | 10,7 | 9.344    | 8.465   | 10,4 |

[Séries Históricas de Consumo Total](#)

Coordenação Geral

Thiago Ivanoski Teixeira

Coordenação Executiva

Carla C. Lopes Achão

Equipe de Desenvolvimento

Flavio Raposo de Almeida

Lúcio Carlos Resende

Equipe Técnica

Bruno Eduardo Moreira Montezano

Gláucio Vinicius R. Faria (coord. técnico)

Flávia Camargo de Araújo

Lena Santini Souza Menezes Loureiro

Marcelo Henrique Cayres Loureiro

A EPE se exime de quaisquer responsabilidades sobre decisões ou deliberações tomadas com base no uso das informações contidas nesta Resenha, assim como pelo uso indevido dessas informações.

Dúvidas podem ser endereçadas ao email: [copam@epe.gov.br](mailto:copam@epe.gov.br)